

Collor recusa apoio da direita no 2º turno

As figuras notórias de direita não devem se arriscar a apoiar o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, porque serão recusadas publicamente. O recado foi dado ontem na porta da casa de Collor, no setor de mansões do Lago Norte em Brasília, pelo líder do PRN na Câmara, deputado Renan Calheiros, que está empenhado em atrair a esquerda para a campanha collorista do segundo turno. "Collor se considera um social-democrata e não quer a pecha de candidato de direita", disse.

O candidato não evitou os jornalistas ontem durante os rápidos 25 minutos gastos na escola onde votou, na praia de Pajuçara em Maceió, mas continuou reticente sobre sua participação em debates com um único adversário na disputa do segundo turno. Considerou missão cumprida até aqui, mas não escondeu o suspiro de alívio de quem chegou com poucos arranhões à reta final, detendo a liderança nas pesquisas. Foi para o aeroporto de Maceió rumo a Brasília, pensando nas alianças que começaram a se formar ontem mesmo, com o senador Affonso Camargo, candidato do PTB, o primeiro de uma lista de seis nomes, que os deputados Renan Calheiros e Cleto Falcão alinhavaram com a ajuda do embaixador Marcos Coimbra. Amanhã, os principais cérebros da campanha se reúnem em Belo Horizonte para articular novas adesões.

Collor não quer fazer alianças com a



Collor: o medo de ficar com a pecha de candidato de direita.

direita mas já convive há muito tempo com representantes dela em sua campanha. A maior parte dos líderes políticos que estão com Collor — o prefeito de Florianópolis, Espiridião Amin, do PDS; o senador Carlos Chiarelli, do PFL gaúcho; e o ex-governador Aduvaldo Bezerra, coronel que dominou a política cearense durante a ditadura, entre outros — é da direita.

Antes de sair para votar — impaciente e tenso — deu de cara com o tucano que a mulher, Rosane, mantém no viveiro do jardim da casa. Sem falar nada, Collor fitou a ave separada de outras araras avermelhadas. Seria um aviso de que o candidato do PSDB, Mário Covas, encarnaria o papel de seu adversário no segundo turno? Seus assessores têm declarado receio de uma disputa com o senador tucano. Covas é dono das maiores chances de costurar apoios e derrotá-lo. O senador arrebataria políticos da esquerda, do centro e até os da direita incompatibilizados com Fernando Collor. Articulações em que não se saíam bem Lula e Brizola.

Ontem mesmo, os assessores de Collor fizeram contatos telefônicos para arregimentar alianças. Para o segundo turno, a ordem é primeiro conversar com os presidentes dos partidos e depois com as lideranças estaduais e regionais. E os primeiros da lista de contatos são os tucanos, entre eles o senador Fernando Henrique Cardoso, cujo apoio é considerado prioritário.

Josefildo Tenório/AE